

Inflação de junho vai determinar mensalidade

As mensalidades escolares no mês de junho poderão sofrer uma correção, de acordo com o índice de inflação oficial. A informação foi prestada pelo ministro da Educação, Carlos Chiarelli, após admitir que uma política salarial também poderá ser adotada pelo Governo para compensar os índices inflacionários. "Se essa fórmula transitória de índice corretivo for implantada, que é o mais provável que aconteça, certamente ela vai ter companhia", declarou o ministro, acentuando que não daria maiores esclarecimentos sobre o assunto por não ser de sua área, e que as pessoas "usassem sua inteligência" para entender o que ele queria dizer.

Ontem o ministro da Educação apresentou ao presidente Collor duas propostas para a questão das mensalidades: a primeira, de que elas permanecessem de acordo com a Medida Provisória 183, que estabelece

que, com prefixação zero, as mensalidades estariam congeladas, a exemplo do que aconteceu no mês de maio. A segunda, de que fosse criado um índice específico para que, à luz de uma eventual e pequena inflação, ela fosse acoplada, mês a mês, às mensalidades. A decisão sobre o assunto será tomada na próxima sexta-feira, após acerto com o Ministério da Economia, em nova reunião com o presidente da República.

ENCONTRO

As mães de alunos das escolas públicas de São Paulo, impacientes com a lentidão do Governo, encostaram o ministro da Educação, Carlos Chiarelli, na parede: "Nossos filhos estão saindo analfabetos do ensino público e até agora não vimos nenhum programa capaz de resolver os problemas", denunci-

ou Elisa Toneto de Carvalho, presidente do Movimento Pró-Educação que reúne dois mil associados, em conversa que reuniu, ontem, um grupo de mães e o ministro da Educação. Informando que a entidade é apolítica e não há entre seus membros candidatos a nada nas próximas eleições, Elisa informou que pretendem apenas resgatar o direito de cobrar provisões do Governo.

"Os governantes são eleitos para administrar o nosso dinheiro. Quando assumem, se comportam como se fossem donos das verbas e não prestam contas", ponderou a presidente, assegurando que o governo Collor "não tem plano para a educação". Ela atribui o desasco a uma prática muito comum entre os políticos brasileiros: "Construir escola dá banda de música. Conservá-la não dá nada".